

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O Globo

CLASS. : 1050

DATA : 22 10 89

PG. : 16

Justiça fecha garimpo na terra ianomami

BRASÍLIA — Desde 1987, o Presidente Sarney promete aos índios ianomamis retirar os garimpeiros de suas reservas em Roraima. A primeira promessa foi feita numa carta ao cacique Davi Copenaua Ianomami, em resposta às denúncias que ele encaminhara ao Palácio do Planalto. No texto, o Presidente afirma que o Governo estava "trabalhando para propor soluções enérgicas para a retirada dos garimpeiros". A troca de cartas e promessas prosseguiu até o mês passado, quando Sarney esteve em Boa Vista. Agora, o pedido dos ianomamis será atendido por determinação judicial, e não por ordem do Presidente, a quem caberá somente executar a decisão.

Na época em que a primeira carta foi remetida a Sarney, as estimativas apontavam cerca de 12 mil garimpeiros nas áreas ianomamis. Hoje são 45 mil. Em 1987, os problemas de saúde dos 9 mil ianomamis divididos em 20 áreas eram preocupantes. Hoje, os médicos classificam de caóticos.

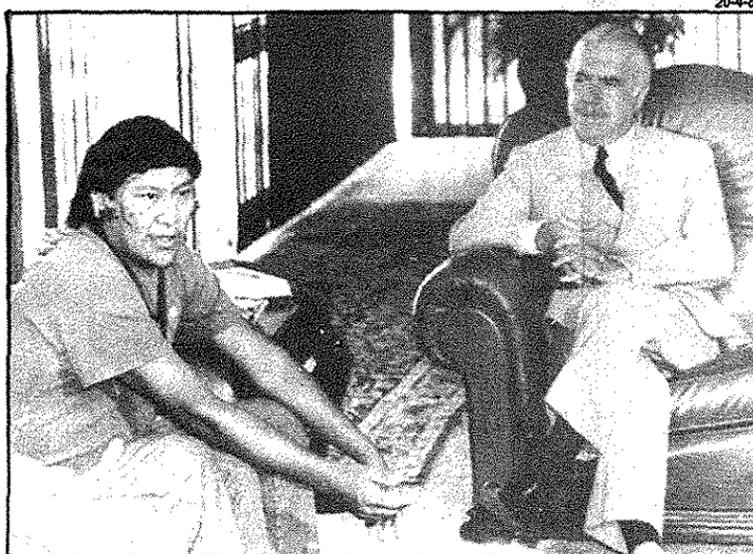
Um dossiê elaborado pela Comissão pela Criação do Parque Ianomami (CCPI) e pelo Instituto Nacional de Estudos Sócio-Econômicos (Inesc), em setembro de 1987 — cinco meses após as promessas do Governo e o apelo dos índios para a retirada dos garimpeiros —, denuncia a

morte de quatro índios e um garimpeiro em conflitos nas áreas ianomamis em agosto de 1987, epidemias de gripe, malária, problemas de ouvido e insuficiência respiratória em cerca de 1.200 índios. Segundo informações de um médico da Funai que esteve recentemente na região, a situação está mais grave, mas ainda não há um levantamento sobre o número de índios que morreram nos últimos anos, entre conflitos com garimpeiros ou de doenças.

A CCPI é uma entidade filantrópica que atuou na região ianomami de 1984 a agosto de 1987, quando seus médicos foram obrigados a deixar a área por ordem da Funai, que retirou todas as missões e grupos de apoio que prestavam serviços, mediante acordo com o Governo do então Território de Roraima para retirar os garimpeiros.

A Comissão trabalhava na reserva graças a convênio com a Funai e com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para o atendimento das áreas isoladas em Roraima. Quando deixou o local, procurou o Inesc e preparou um documento completo sobre a situação de saúde dos índios.

No documento, os médicos apontam uma mortalidade infantil de 28% na faixa de até quatro anos, por causa da malária; a anemia nas proximidades do garimpo de Santa Rosa



O Presidente Sarney, na audiência ao cacique Davi Copenaua Ianomami

atingia 90% dos índios; os casos de gripe chegavam a 46,7% dos atendimentos na região de Surucucus, Norte de Roraima.

No dossiê de 1987, o Inesc e a CCPI afirmam que a retirada dos garimpeiros não tinha acontecido porque "setores da política nacional vinculados à empresas privadas não

permitiam. As denúncias feitas através de postos da Funai, missionários e índios, são diversas, mas falta vontade política para resolver".

Um levantamento feito pelo Inesc junto ao Departamento de Produção Mineral (DNPM) aponta 25 empresas interessadas em explorar as riquezas minerais da região dos ianomamis.